



Intervenções pedagógicas mediadas pela Arte para estimular a sensibilização ambiental¹

Josymar Cleiton Pereira de Barros ²

Universidade de Pernambuco (UPE)

0009-0003-5652-3468

Ana Paula Abrahamian de Souza ³

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

0000-0002-4321-3458

Mariana Guenther⁴

Universidade de Pernambuco (UPE)

0000-0002-3104-3105

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar o potencial das intervenções pedagógicas mediadas pela Arte como uma forma de praticar a sensibilização ambiental. Partindo de dois pontos de vista diferentes, mas complementares, foram realizadas entrevistas e oficinas práticas com animadores culturais do Programa de Animação Cultural da Secretaria de Educação do Recife e estudantes da disciplina Educação Ambiental do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco. Os resultados desse estudo mostraram que a Arte tem um enorme potencial em promover a sensibilização ambiental, mas, para tanto, é necessário um investimento tanto na formação artística dos estudantes ligados à área ambiental quanto na habilitação dos animadores culturais nas Ciências Ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação artística. Arte/Educação. Animação Cultural. Ciências Biológicas.

¹ Recebido em :11/01/2024. Aprovado em: 01/07/2024.

² Bacharel em Turismo (Faculdade Santa Helena), especialista em Planejamento e Desenvolvimento Sustentável (Centro Universitário UNIFAFIRE), mestrando do Programa de Pós Graduação em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável da Universidade de Pernambuco. E-mail: josymar.cleiton@upe.br

³ Bacharel em Pedagogia (UFPE), mestre em Educação (UFPE), doutora em Educação (UFPE), Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: anapaula.souza@ufrpe.br

⁴ Bacharel em Ciências Biológicas – Ecologia (UFRJ), mestre em Ecologia (UFRJ), doutora em Oceanografia (USP), Professora Associada e Livre Docente da Universidade de Pernambuco e docente permanente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável da Universidade de Pernambuco. E-mail: mariana.guenther@upe.br (autora para correspondência).

Intervenciones educativas mediadas por el Arte para concienciar sobre el medio ambiente

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar el potencial de las intervenciones pedagógicas mediadas por el Arte como forma de sensibilización ambiental. A partir de dos puntos de vista diferentes pero complementarios, se realizaron entrevistas y talleres prácticos con animadores culturales del Programa de Animación Cultural de la Secretaría de Educación de Recife y con estudiantes de la asignatura de Educación Ambiental de la carrera de Ciencias Biológicas de la Universidad de Pernambuco. Los resultados de este estudio mostraron que el Arte tiene un enorme potencial para promover la concienciación ambiental, pero que es fundamental la inversión en la formación artística de los estudiantes vinculados al área ambiental y en la formación de los animadores culturales en Ciencias Ambientales.

Palabras clave: Educación Ambiental. Educación artística. Arte/Educación. Animación Cultural. Ciencias Biológicas.

Art-mediated educational interventions to raise environmental awareness

Abstract: This study aimed to analyze the potential of pedagogical interventions mediated by Art to raise environmental awareness. Based on two different but complementary points of view, interviews and practical workshops were held with cultural animators from the Recife Education Department's Cultural Animation Program and students from the Environmental Education subject of the Biological Sciences undergraduate course at the University of Pernambuco. The results of this study showed that Art has enormous potential in raising environmental awareness but to fulfil it requires investment both in the artistic training of students in environmental fields and the training of cultural animators in environmental sciences.

Keywords: Environmental education. Artistic education. Art/Education. Cultural Animation. Biological Sciences.

INTRODUÇÃO

A Arte estimula discussões e reflexões que abrem espaço para outras formas de ler o mundo, de compreender a si e de compreender o outro. A escola é o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento dos cidadãos, por isso o contato com o universo artístico e suas diferentes linguagens é extremamente importante. Ao enfatizarmos que esse campo de conhecimento aciona diferentes objetivos como:

Reforçar e valorizar a herança cultural, artística e estética dos alunos, além de ampliar seus olhares e escutas sensíveis, e formas expressivas através de experiências estéticas e poéticas com base nas inter-realidades que eles conhecem ou possam vir a conhecer (Brasil, 2012, p.27).

Esse mesmo documento destaca o campo da Arte como conhecimento, que se relaciona com os pressupostos interculturais e na interdisciplinaridade como premissa. Através da Arte é possível desenvolver atividades que possibilitem o diálogo, estimulem

uma mediação social e cultural voltada para temas sensíveis, permitam o questionamento de padrões já estabelecidos pela sociedade, desenvolvam o trabalho em grupo e o respeito à forma de pensar do outro, e permitam contato não só com sua formação escolar, mas também com os conhecimentos construídos nas experiências e interações sociais (Ferreira, 2001).

Dessa forma, o indivíduo tem a oportunidade de experimentar um contato mais profundo consigo mesmo, com seu mundo, sua história, desenvolvendo sua capacidade cognitiva e enriquecendo seu vocabulário estético-visual (Barbosa; Coutinho, 2009). Por meio da Arte é possível desenvolver, ao mesmo tempo, percepção, imaginação e capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e promover mudanças se necessário, através da criatividade (Barbosa, 2002).

Partindo da relação da Arte com processos educativos, a Animação Cultural, nos remete à proposta da pedagogia social, que não é isolada apenas em um campo de intervenção, mas busca aplicação no âmbito do lazer, da escola, dos sindicatos, da família, adentrando em qualquer espaço possível de educação. E isso reforça o cumprimento da função social da Arte enquanto possibilidade crítica (Ferreira, 2001).

O Programa de Animação Cultural (PAC) da Secretaria Municipal de Educação de Recife (Pernambuco, Brasil), objeto do presente estudo, desenvolve ações socioeducativas, artísticas e culturais utilizando diversas linguagens como Teatro, Artes Visuais, Capoeira, Jogos e Brincadeiras, Dança, e Música nas escolas da cidade. Este programa atende atualmente 31 escolas da Rede Municipal de Ensino distribuídas nas 06 Regiões Políticas Administrativas (RPAs) do município. Crianças e jovens estudantes do ensino fundamental I e II (1º a 4º ciclos) são mobilizados e acompanhados por Animadores Culturais, participando de diferentes atividades artísticas em tempo integral, nos finais de semana, e em horários alternativos, durante a semana.

Esse é um projeto que busca beneficiar crianças, adolescentes e jovens com a possibilidade de exercer sua cidadania ao mesmo tempo em que desenvolve seus talentos e potencialidades através da Arte (Veloso, 2020). Por isso, se mostra fundamental para a formação de cidadãos críticos, participativos e reflexivos, constituindo identidades e edificando perspectivas futuras.

A Educação Ambiental enquanto área interdisciplinar atua diretamente na sensibilização da sociedade sobre o funcionamento do meio ambiente, os problemas

causados pela ação humana, e suas formas de mitigação, sendo, portanto, uma das ferramentas fundamentais para nos convidar a uma análise crítica de nossa realidade, trazendo de volta a sensação de pertencimento ao meio que nos cerca. A partir desse processo de sensibilização e reflexão é possível promover as mudanças de hábitos e atitudes necessários para diminuir os impactos que causamos no meio ambiente (Guenther, 2019; 2021).

Atualmente, após um longo percurso de mobilização e articulação política, o ensino-aprendizagem da Arte é um componente curricular obrigatório na educação básica, mas ainda persiste a ênfase nos processos de expressividade e criatividade, sem o devido aprofundamento na leitura crítica do mundo que nos cerca, fundamental para o desenvolvimento da sensibilização ambiental (Anjos, 2010).

Nesse contexto, o presente estudo parte da seguinte pergunta norteadora: Teria, portanto, a Arte, enquanto propulsora da consciência crítica, um papel importante na sensibilização ambiental? O presente estudo teve como objetivo analisar o potencial das intervenções pedagógicas mediadas pela Arte como uma forma de praticar a sensibilização ambiental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira se baseou na pesquisa sobre o Programa de Animação Cultural da Secretaria de Educação do Recife, onde foram realizadas: 1) a análise de documentos disponibilizados pela coordenação do programa, de modo a caracterizar o universo de linguagens artísticas utilizadas nas diversas escolas municipais que aderiram ao programa, e 2) entrevistas semiestruturadas aplicadas pelos pesquisadores aos animadores do PAC com o objetivo de averiguar o potencial dessas atividades como meio de sensibilização ambiental.

As entrevistas foram baseadas em roteiro pré-estabelecido (Quadro 1), remetendo aos conceitos de animação cultural, às práticas desenvolvidas pelos animadores, ao conhecimento prévio dos participantes sobre a preocupação com as questões ambientais, às dificuldades da realização de práticas ambientais ligadas às linguagens artísticas, e suas contribuições para minimizar os impactos ambientais na sociedade. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

Quadro 1. Roteiro das entrevistas com os animadores culturais do Programa de Animação Cultural da Secretaria de Educação do Recife.

Roteiro das entrevistas com os animadores culturais do PAC
1. Qual linguagem artística você desenvolve no programa?
2. Quais as ações você está desenvolvendo nesta escola?
3. O que é animação cultural, e o que ela representa para você?
4. Como você vê a relação entre a ludicidade da animação cultural e o processo de ensino-aprendizagem?
5. Existe alguma ação desenvolvida por você que contemple a sensibilização ambiental? Se sim me conte mais sobre elas. Se não o que você acha que pode ser feito para promover essa sensibilização?
6. Você acha relevante trabalhar questões ambientais nas atividades ligadas à sua linguagem artística? Por quê? Quais seriam as vantagens?
7. Você acha que existe alguma dificuldade em trabalhar questões ambientais nas suas atividades? Por quê?
8. Você acha que a animação cultural pode contribuir para minimizar os impactos ambientais na sociedade? Como?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após as entrevistas foram realizadas oficinas com os animadores culturais com o objetivo de estimular a inserção de temáticas ambientais em suas atividades a partir da análise dos seus relatos nas entrevistas. Para tanto foi realizada uma dinâmica integrativa para avaliação do conhecimento prévio sobre a Arte e a Educação, seguida de uma aula expositiva acompanhada de discussão em sala sobre a importância da Arte como mediadora da sensibilização ambiental.

Em seguida foi realizada uma atividade prática onde cada grupo escolheu um problema ambiental encontrado em seu cotidiano e uma linguagem artística (Teatro, Artes Visuais, Jogos e Brincadeiras, Dança e Música) para então propor uma ação voltada para a sensibilização desse problema ambiental incluindo possíveis soluções.

A segunda etapa da pesquisa se baseou na realização de uma dinâmica com estudantes do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco no âmbito da disciplina Educação Ambiental com o objetivo de avaliar o

potencial das diversas linguagens artísticas como meio de sensibilização ambiental do ponto de vista das Ciências Ambientais.

Partindo das narrativas observadas e dos objetivos pedagógicos do PAC bem como das vivências e diálogos travados nas oficinas realizadas com os animadores culturais, foi proposta aos estudantes a elaboração e execução de projetos educativos utilizando as diversas linguagens artísticas do PAC com base em problemas ambientais específicos, integrando o conhecimento técnico construído no curso às diferentes formas de expressão artística, e fundamentando na prática a aplicação da Arte como meio de sensibilização ambiental.

Após a realização das oficinas foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos estudantes participantes com o objetivo de avaliar a experiência. As entrevistas foram baseadas em roteiro pré-estabelecido (Quadro 2), remetendo aos conceitos de Arte e Educação Ambiental, à opinião sobre como a Arte poderia auxiliar na Educação Ambiental, e a vivência específica da realização dos projetos. As entrevistas foram realizadas a partir de formulários online através da plataforma Google.

Quadro 2. Questionário para os estudantes da disciplina Educação Ambiental do curso de graduação em Ciências Biológicas participantes da oficina de sensibilização ambiental através da Arte.

Questionário para os estudantes de Educação Ambiental
1. Como você definiria Arte?
2. Como você definiria Educação Ambiental?
3. O que a Arte representa para você?
4. Você acha que a Arte pode auxiliar na Educação Ambiental? Se sim, como?
5. Qual foi a linguagem artística que você trabalhou em seu projeto?
6. Quais ações você desenvolveu?
7. Quais foram as dificuldades enfrentadas por você durante a produção artística da disciplina?
8. Como você avalia essa atividade de produção artística dentro do contexto da disciplina Educação Ambiental?
9. Você já experimentou alguma atividade que envolvesse a Arte em alguma outra disciplina do seu curso? Se sim, como foi essa experiência?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

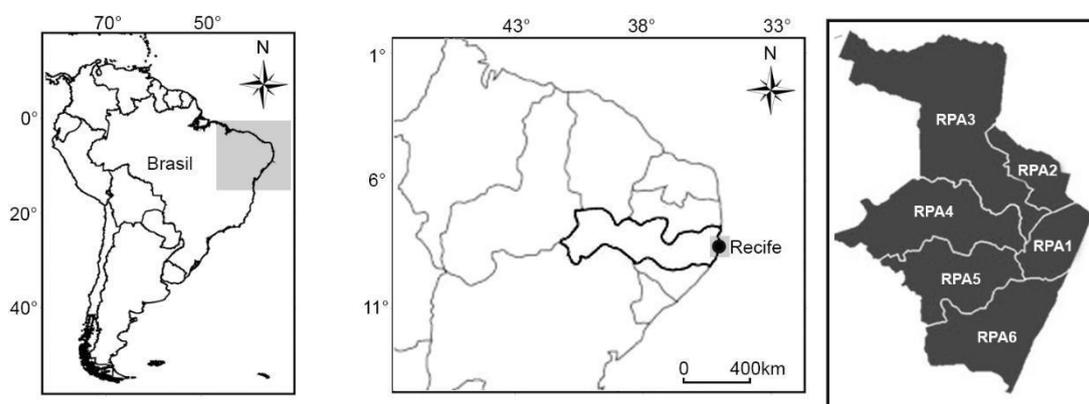
Todos os entrevistados foram informados sobre a pesquisa através da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE disponibilizado no ato da entrevista para garantir a seriedade e compromisso com as informações, de caráter estritamente científico. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer CAAE: 69588323.1.0000.5192.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Animação Cultural da Secretaria de Educação do Recife

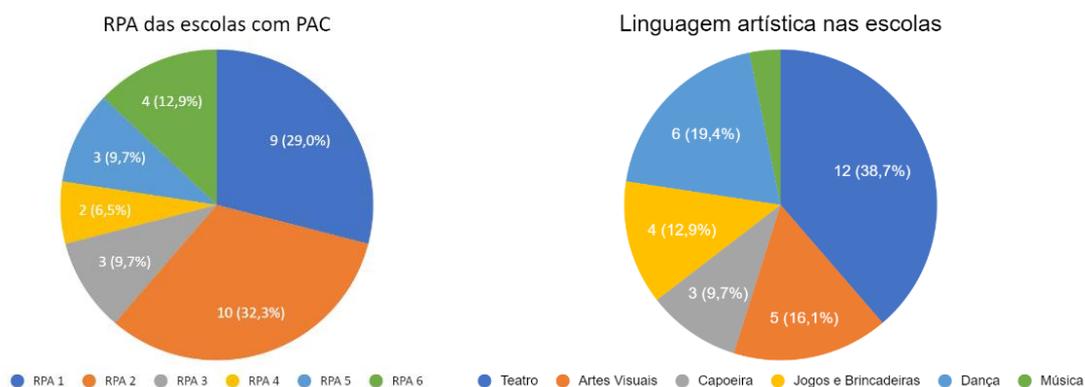
Das 31 escolas municipais do Recife que realizam o Programa de Animação Cultural, 09 se encontram na Região Político Administrativa (RPA) 1 com as linguagens: Teatro, Artes Visuais, Capoeira, Jogos e Brincadeiras, e Dança, 10 se encontram na RPA 2 com as linguagens: Teatro, Artes Visuais, Capoeira, Jogos e Brincadeiras, e Dança, 03 se encontram na RPA 3 com as linguagens: Teatro e Dança, 02 se encontram na RPA 4 apenas com Dança como linguagem, 03 se encontram na RPA 5 com as linguagens: Artes Visuais, Capoeira, e Dança, e 04 escolas se encontram na RPA 6, com as linguagens Teatro, Capoeira, Dança, e Música (Figuras 1 e 2).

Figura 1. Área de estudo com destaque para as Regiões Político Administrativas do Recife.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 2. Distribuição das escolas com PAC nas RPAs (à esquerda) e distribuição das linguagens artísticas nas escolas com PAC (à direita).

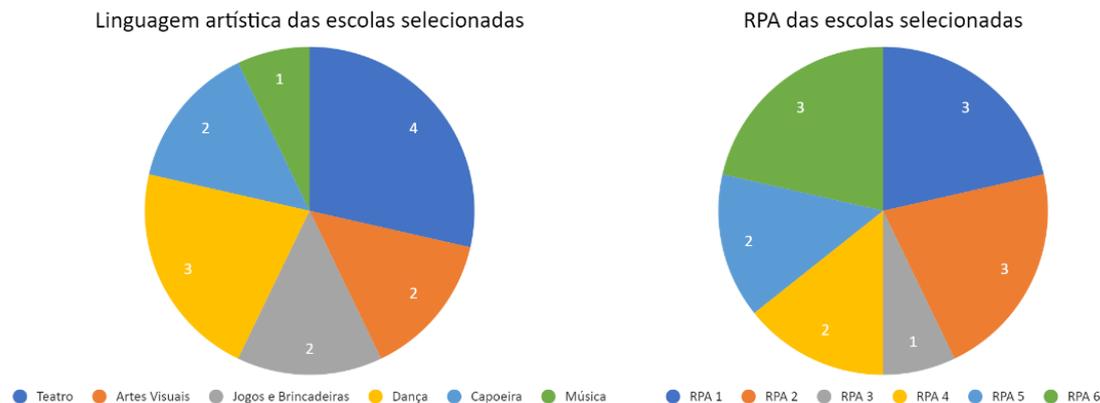


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As RPAs que mais possuem escolas com o PAC são as RPA 1 e 2, totalizando 55% das escolas. A linguagem Teatro é a melhor representada, sendo localizada em 39% das escolas, seguida de Dança e Artes Visuais, presentes em 19% e 16% das escolas, respectivamente. A linguagem Música é trabalhada em apenas uma escola.

Para garantir que todas as linguagens artísticas e RPAs fossem representadas nesta pesquisa, foram escolhidas 14 escolas, sendo 04 com PAC desenvolvendo a linguagem Teatro nas RPAS 1, 2, 3 e 4; 02 com a linguagem Artes Visuais nas RPAs 1 e 4; 02 com a linguagem Jogos e Brincadeiras nas RPAs 1 e 2; 03 com a linguagem Dança nas RPAs 2, 5 e 6; 02 com a linguagem Capoeira nas RPAs 5 e 6; e a única escola com a linguagem Música na RPA 6 (Figura 3).

Figura 3. Distribuição das linguagens artísticas (à esquerda) e das RPAs (à direita) das escolas seleccionadas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Entrevista com os animadores culturais do PAC

Foram entrevistados 14 animadores culturais, cada um de uma das escolas selecionadas. A primeira pergunta se referiu à linguagem artística desenvolvida, já representadas na figura 2 acima.

Sobre as ações desenvolvidas nas unidades de ensino, os entrevistados apontam a utilização dos recursos pedagógicos de cada linguagem artística como alicerce para o desenvolvimento das atividades: “A gente trabalha com emoções, eu passo para os meninos para eles aprenderem a interpretar as emoções deles e transmitirem elas através da Arte, através de pinturas e também trabalho com a coordenação motora”, relatou um dos entrevistados.

Sobre o conceito de animação cultural e o que ela representa para cada um, a maioria dos entrevistados trouxe concepções da importância da animação cultural nas suas vidas e na vida dos jovens, como mostram os relatos de dois entrevistados:

A animação cultural é uma troca de experiência, uma transmissão de conhecimento e também fazer com que as crianças, os jovens, eles acreditem em outra realidade, ela é transformadora do pensamento. Não é só a gente ajudar o público que a gente atende, mas também ser ajudado.

É criar possibilidade de atuação, não só de atuação pela Arte, através da humanização, mas também você produzir conhecimento, a partir do que você pode construir nas pessoas, e no que trazem também para a gente. Representa o recomeço.

Quando questionados sobre o papel do lúdico enquanto ferramenta da animação cultural sobre o processo de ensino-aprendizagem, a concordância foi unânime. Todos

defenderam que a prática lúdica no contexto escolar tem o papel de resgatar a alegria e recriar pensamentos, exercitando a autonomia e aguçando o diálogo, as relações sociais e o prazer de aprender:

Com toda certeza o lúdico traz uma identificação para as crianças, porque a gente trabalha com elas a partir da sua própria linguagem. Aflorando os diálogos, fazendo elos entre os próprios estudantes, essa questão do aprender brincando traz o conhecimento e a base que a gente precisa para encaixar qualquer assunto.

A ludicidade deveria ser sempre um objeto de ensinamento porque mesmo a gente sendo adultos hoje, com trinta, quarenta anos, você aprende com mais facilidade na brincadeira com responsabilidade. Quando leva algo lúdico, você consegue atingir muito mais, de que você leva algo mais rustico.

Em seguida, ao serem indagados sobre o viés ambiental de suas ações, ou seja, se algumas das ações desenvolvidas tem o objetivo de promover a sensibilização ambiental, a maioria dos entrevistados relatou que realiza ou já realizou atividades que tem ou tiveram esses objetivos exemplificando a utilização de materiais reutilizáveis ou recicláveis em suas ações:

Dentro dos nossos espetáculos, dentro da nossa proposta coreográfica e de aula mesmo, a gente utiliza materiais recicláveis como acessórios, cenários e isso é trazer também os alunos para fazer conosco

Uma das ações que eu sempre faço relacionado à sensibilização ambiental é a fabricação de instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis, então é muito importante à gente fazer uma pesquisa, falar sobre cada material que você está utilizando para fazer

Aqueles que ainda não realizaram nenhuma atividade com foco na preservação ambiental, entendem a necessidade de incorporar questões ambientais em suas atividades.

Quando questionados sobre a relevância e as vantagens em trabalhar as questões ambientais nas atividades ligadas à sua linguagem artística, os animadores em unanimidade trouxeram a importância de trabalhá-las conceitualmente e de forma reflexiva, inclusive citando movimentos culturais locais como o *Manguebeat*:

É quase como uma condição *sine qua non*, a gente trabalha a humanização através do meio ambiente, a sensibilização do berimbau através, da construção dele, o canto, a gente vai honrar a madeira enquanto vida. E para honrar, a gente planta outra.

É crucial dentro do processo de aprendizagem, ter essa interação, essa conversa da Música com as questões ambientais, então é o primeiro passo, e aqui dentro

da nossa região, tem um reforço ainda maior com a questão do *Manguebeat*, dessa força que vem do mangue. Eu acho que sim, com certeza é relevante.

Sobre a existência de alguma dificuldade em trabalhar as questões ambientais nas atividades ligadas à sua linguagem artística nenhum dos entrevistados que já realizou atividades que envolvem questões ambientais relatou dificuldade:

Não, não vejo dificuldade, eu só acho que você precisa ter o conhecimento da dança, o conhecimento da Arte e inserir tudo nesse contexto de preservação, eu acho que não é difícil, mas quando você quer, consegue.

No entanto, alguns apontaram para a necessidade de uma formação mais específica:

Eu acho que a gente precisava de uma troca de experiências com pessoas experientes realmente relacionado às questões do meio ambiente, transmitir um pouco do conhecimento e a gente também ter essa conscientização enquanto professores, e poder transmitir para os alunos.

Finalmente, quando questionados sobre a animação cultural enquanto contribuição para minimizar os impactos ambientais na sociedade, os animadores ressaltaram em unanimidade que a escola se torna, por meio da Arte, um ambiente facilitador de reflexões:

Sim, com certeza a forma de ensino da gente através da Arte facilita a compreensão dos alunos em relação a esse tema, então aos poucos vai conscientizando. A gente tem que realmente plantar, é um trabalho de formiguinha mesmo, aos pouquinhos a gente vai fazendo esse trabalho, não pode desistir.

Acredito sim, pela questão de a gente estar trabalhando essa conscientização, não apenas em uma data específica, a gente trabalha todo ano letivo, a conscientização, da preservação, dos desmatamentos, de não colocar o lixo inadequado, de não fazer o descarte, trabalha a reciclagem, a gente trabalha o ano todo.

Após as entrevistas foi realizada uma oficina formativa com os animadores culturais com o intuito de ampliar o repertório de atividades com foco na sensibilização ambiental. Após uma aula expositiva foi realizada uma atividade prática onde o público dividido em grupos idealizou formas de comunicar a degradação ambiental mediada por diferentes linguagens artísticas.

As possibilidades de desenvolvimento interdisciplinar entre o campo estético e artístico com a formação socioambiental dos estudantes podem trazer contribuições efetivas para diferentes processos de ensino e de aprendizagem tanto na escola quanto

fora dela. A professora Ana Mae Barbosa, em seu livro *Tópicos Utópicos*, destaca esse movimento no Festival de Inverno de Campos do Jordão, organizado em conjunto com Claudia Toni e Gláucia Amaral e que marca historicamente o ensino da Arte no Brasil. Para a autora,

A ênfase na decodificação e apreciação da cultura e do ambiente natural tornaram os cursos deste Festival um marco histórico do ensino da Arte no Brasil, e passou a ser considerado o primeiro evento de orientação educacional pós-moderna no ensino de Arte (Barbosa, 2007, p.114).

A etapa da pesquisa junto ao PAC mostrou que existe ainda uma carência formativa no que diz respeito à formação ambiental dos animadores culturais. Apesar deste ser um dos pilares formativos do PAC, a ausência de profissionais capacitados que possam orientar os animadores culturais nesse processo resulta nas dificuldades em incorporar com mais profundidade o viés ambiental nas atividades desenvolvidas com os estudantes.

As atividades voltadas para a sensibilização ambiental descritas pelos animadores entrevistados nessa pesquisa se limitam principalmente ao uso de materiais reutilizáveis ou recicláveis, o que mostra uma concepção muito simplificada dos problemas ambientais que nos cercam, desconhecendo as múltiplas possibilidades da Educação Ambiental (Guenther, 2019; 2021). Questões mais amplas como a extinção da biodiversidade, as mudanças climáticas, a poluição da água, do ar e do solo, e a relação entre os problemas ambientais e a saúde humana e o desenvolvimento social, por exemplo, não são trabalhadas no âmbito do PAC.

Após a realização da oficina, os animadores culturais perceberam que é possível promover a sensibilização ambiental em suas atividades sem se ater apenas à utilização de materiais reutilizáveis ou recicláveis. O Teatro, as Artes Visuais, os Jogos e Brincadeiras, a Dança e a Música são linguagens diversas que promovem a apropriação de conceitos e incitam reflexões e mudanças.

Os resultados dessa etapa do nosso estudo indicam que a habilitação dos animadores culturais por parte de profissionais especializados na área das Ciências Ambientais pode enriquecer grandemente a formação cidadã dos estudantes das escolas que desenvolvem o PAC, promovendo a sensibilização e, como consequência, a consciência ambiental.

Produções artísticas dos estudantes da disciplina Educação Ambiental

A segunda etapa dessa pesquisa foi direcionada aos estudantes do curso de graduação em Ciências Biológicas no âmbito da disciplina Educação Ambiental. Durante as aulas teóricas da disciplina foram apresentados e discutidos conceitos, objetivos e estratégias metodológicas da Educação Ambiental e como a Arte poderia ser utilizada como meio de sensibilização ambiental.

Após essas aulas, os estudantes foram estimulados a escolher problemas ambientais do seu cotidiano, e pensar em soluções que pudessem ser desenvolvidas e apresentadas dialogando com alguma linguagem artística. A turma foi dividida em 05 grupos, cada um responsável por uma das linguagens artísticas ou atividades desenvolvidas no PAC: Teatro, Artes Visuais, Jogos e Brincadeiras, Dança e Música. Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de integrar o conhecimento técnico construído na disciplina às diferentes linguagens, experimentando na prática a possibilidade de utilização da Arte como mediadora da sensibilização ambiental. A seguir são apresentadas e discutidas as produções de cada grupo.

Teatro

O grupo de Teatro construiu uma peça onde neta e avó conversavam sobre a queima de lixo. O diálogo estabelecido no conflito de gerações traz os problemas ambientais e para a saúde dessa que ainda é uma prática comum tanto nas áreas urbanas quanto rurais. No fim, é distribuído ao público um cordel escrito pelos estudantes resumindo o tema apresentado:

Nas terras de um interior, um cordel vou narrar
De Dona Benta e Clotilde, histórias de transformar
Num tempo de queimadas, ar denso e sufocante,
A história finaliza de um jeito emocionante.

Dona Benta, a *pobi*, sofria com a fumaça
O ar estava pesado, a vida embaçada
A comunidade notou, olhando em seu entorno,
Os hábitos antigos, causando grande transtorno.

Com consciência desperta, algo a mudar queriam.
O exemplo de Dona Benta, mas mentes refletiriam.
Mas não era fácil mudar velhas rotinas
A resistência surgia, como notas desafinas.

Com diálogo e paciência, Bruna a espia
Em Dona Clotilde, algo ia se transformar

E na comunidade a mudança ia se alastrar

As queimadas cediam, o ar se tornava puro,
A cidade renascia, com um futuro seguro.
Com o tempo a melhora veio a acontecer,
E Dona Benta voltou *pra* casa, de novo a renascer.
Os moradores, contentes, sorriam com saúde,
Pois aprenderam juntos a agir com virtude.

Dona Benta e Clotilde, exemplos a brilhar,
Com pequenos gestos, grandes impactos a causar.
O cordel chega ao fim, mas a lição persiste:
Com diálogo e ação, um mundo melhor existe.

O Teatro tem o poder de transformar as percepções e sentidos em relação ao ambiente em que nos cerca, tanto dos atores quanto da plateia, contribuindo para uma reflexão profunda das nossas atitudes, o que vem diretamente ao encontro dos objetivos da Educação Ambiental (Araújo; Júnior, 2007). Nesta atividade, os estudantes combinaram Teatro e Poesia de cordel, trazendo elementos culturais marcantes para o público ao qual se dirigiam, criando assim um vínculo afetivo essencial para promover a sensibilização a qual se propunham.

Artes Visuais

O grupo de Artes Visuais trouxe várias produções focadas nas espécies animais em extinção usando desenhos, montagens de fotografias, e esculturas de *papier maché*. Todo o material utilizado nas peças foi baseado em resíduos sólidos coletados pelos estudantes: revistas, jornais, caixas de papelão, embalagens de ovos, canudos e garrafas e colheres plásticas. Além de trazerem a atenção sobre o problema da extinção da biodiversidade, essas produções atentaram para o problema do descarte indevido de resíduos sólidos.

As Artes Visuais englobam uma série de manifestações artísticas que podem ser interpretadas por meio da visão, ainda que as audiodescrições e as instalações táteis tenham possibilitado a inclusão de pessoas com deficiências visuais nesse universo. Tais manifestações tem um grande potencial na sensibilização ambiental e no ensino das Ciências Ambientais no contexto escolar, como demonstraram Silva e colaboradores (2023) em um estudo sobre o papel de filmes, animações, documentários, pinturas, histórias em quadrinhos e games no ensino da climatologia e na sensibilização sobre as mudanças climáticas.

Jogos e Brincadeiras

O grupo de Jogos e Brincadeiras criou um jogo de trilha sobre a conservação dos manguezais, intitulado “Descobrimo o Manguezal”. O jogo contém 1 tabuleiro e 22 cartões que apresentam perguntas, informações e curiosidades sobre o ecossistema manguezal: sua importância para a manutenção da vida aquática, seus problemas de poluição e degradação e as possíveis soluções para sua conservação (Figura 4). Esse jogo foi criado para o público infante-juvenil (Ensino Fundamental II) para ser utilizado como um complemento em sala de aula. Para jogar, os estudantes deverão usar tampinhas de garrafa PET coloridas, incentivando assim a reutilização do plástico e a reflexão sobre seus efeitos na biodiversidade aquática.

Figura 4. Tabuleiro e cartões do jogo de trilha “Descobrimo o Manguezal”



Fonte: Bruna Pinto Cordeiro; Gisele Cruz Nascimento; Virgínia Farçal Rocha da Costa (autoras do jogo).

Dança

O grupo de Dança criou uma coreografia para a música "Xote Ecológico" de Luiz Gonzaga (1977) para dançar nas escolas com as crianças pequenas falando sobre a conservação dos oceanos. A letra da canção foi adaptada para o tema específico da coreografia, destacando a beleza e a fragilidade desse ecossistema, a necessidade urgente da sua preservação e o papel de todos nessa tarefa:

Não posso respirar, não posso mais nadar
 A Terra *tá* morrendo, não dá pra navegar
 A poluição *tá* cara, não dá pra disfarçar
 Até nossa chuvinha *tá* difícil de encontrar
 O que fizemos do mar? Poluição comeu

Nosso mundo a chorar. Ignorância venceu
Cadê o peixe daqui? Poluição comeu
Nem Chico Mendes sobreviveu

Além da adaptação da música e da coreografia, o grupo também produziu uma animação para ser projetada juntamente com a coreografia, com um resultado belíssimo e eficiente.

Música

O grupo de Música criou uma paródia de uma música conhecida do gênero *funk* onde tratou do problema da poluição das águas. O objetivo foi aproveitar a melodia já conhecida para sensibilizar as pessoas sobre a importância da coleta seletiva de uma forma eficiente e engraçada:

Conservação ambiental eu ensino - a vocês, a vocês
Eu vou manter rios e oceanos limpos - de uma vez, de uma vez
Esse *hit* é chiclete e na tua mente vai ficar
Lixo, lixo, lixo, lixo, lixo no seu lugar (3x)
Tu não *precisa* poluir e muito menos se estressar
Tu *vai* jogar, Tu *vai* jogar, Tu *vai* jogar - na lixeira (3x)
O nosso bonde é consciente, vem cá que eu vou te ensinar
na lixeira azul, papel tu *vai* jogar
o orgânico, na marrom é o certo a botar
na lixeira vermelha, o plástico, *pá* reciclar
com cuidado, na verde, vai de vidro, devagar
e os metais, na amarela, *pá* finalizar
E *aê*, DJ?
Oceanos e rios não *é* lixeira (uaai)
Preserve!

Essa atividade prática, onde os estudantes precisaram adaptar as mensagens que pretendiam passar a linguagens diferentes daquelas que estão habituados, propiciou uma maior apropriação dos conteúdos teóricos trabalhados, fazendo com que os mesmos procurassem soluções para os problemas ambientais cotidianos.

Além disso, essa experiência trouxe uma nova perspectiva metodológica para a Educação Ambiental. Segundo Pequeno (2015), a Arte pode assumir um papel importante como protagonista da sensibilização ambiental, promovendo a mobilização necessária para o enfrentamento dos problemas atuais.

O uso da Arte como mediadora de sensibilização ambiental, introduz novos olhares e abre novas portas para os biólogos e ambientalistas em formação. A interdisciplinaridade embutida nesta atividade promove um processo de ensino-

aprendizagem mais completo e futuros profissionais mais conscientes de seu papel cidadão e mais habilitados para fazer a diferença.

Resultado do questionário aplicado aos estudantes da disciplina Educação Ambiental

Para termos uma avaliação mais profunda do resultado dessa dinâmica, ao fim da apresentação das produções artísticas os estudantes preencheram um questionário, cujas perguntas estão descritas na seção de procedimentos metodológicos e cujas respostas serão discutidas a seguir.

Primeiramente, sobre a definição de Arte, os estudantes trouxeram que se trata de uma manifestação de sentimentos, uma forma de comunicar ideias sem usar a fala: “É um universo muito amplo que proporciona o autoconhecimento, assim como abre portas para que ao fazer parte desse meio você possa ser também um agente transformador, seja do mundo ou de pessoas”, relatou um dos participantes. “Trata-se de uma forma de comunicar ideias, passar sentimentos, é a beleza de criar e recriar, é tocar a alma”, contribuiu outro. “Uma forma que o ser humano achou de se expressar e passar conhecimento sem necessariamente falar”.

Sobre o conceito de Educação Ambiental, os estudantes a entendem como uma forma de fazer as pessoas darem a devida importância ao meio ambiente (ao que eles se referem muitas vezes como “natureza”), utilizando o conhecimento científico para preservá-lo de forma democrática e inclusiva: “É o ato de conscientizar, compartilhar informações e inserir pessoas no meio de conhecimento sobre o meio ambiente e seus cuidados básicos, de forma simples e acessível.”, definiu um dos participantes. “A Educação Ambiental é como um guia que nos mostra como viver em harmonia com o planeta. Ela vai além de simplesmente entender a natureza; é um convite para cuidarmos do nosso lar, adotando práticas sustentáveis e respeitosas. (...)”, concluiu outro.

Sobre a representatividade da Arte em suas vidas, os estudantes apontam a Arte como uma forma de se expressar, que faz refletir, sentir e ouvir, uma necessidade básica para o crescimento intelectual de cada indivíduo. “Eu sou autista nível 1, mas sempre tive dificuldade de falar, me comunicar e interagir. A Arte abriu as portas para um mundo que eu não tinha acesso: a transmissão dos meus sentimentos e o entendimento deles”, relatou um dos participantes. “A Arte é como um passeio pelos corredores da imaginação

humana. Ela transcende as palavras e as fronteiras, permitindo-nos explorar emoções, pensamentos e perspectivas. (...)”, refletiu outro.

Sobre o papel da Arte na Educação Ambiental os estudantes foram unânimes em relatar que acreditam que esse campo de conhecimento pode contribuir amplamente, uma vez que estimula a reflexão, aguça o diálogo e facilita as interações sociais, colaborando para uma educação mais engajada ética e esteticamente com formação humana: “A Arte é a via mais simples de acessar um ser humano, porque ela conecta os sentimentos e o conhecimento, e a pessoa pode aprender com mais facilidade”, definiu um dos participantes, enquanto outro refletiu:

A Arte tem o poder de sensibilizar, inspirar e provocar reflexões profundas. Quando aplicada à Educação Ambiental, ela pode transformar conceitos complexos em experiências visuais e emocionais. Pinturas, esculturas, músicas e outras formas artísticas podem conectar as pessoas emocionalmente com a natureza, despertando um senso de responsabilidade e amor pelo meio ambiente.

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas durante a produção artística na disciplina, alguns estudantes que desenvolveram projetos em Dança e Teatro relataram a timidez para se apresentar, pois não estavam habituados com o palco. Integrar coreografia e letra que fossem compatíveis com o tema também foi uma dificuldade relatada pelos estudantes que trabalharam com a dança.

Os estudantes que trabalharam com Música relataram entre as principais dificuldades: “Conectar letra com ritmo. Queríamos que ficasse bem conectado para fazer sentido e a mensagem ‘grudasse’ na cabeça”, e “Conseguir encaixar o conteúdo e todas as informações importantes que deveriam ser passadas com o ritmo da música”. A maior preocupação dos estudantes que trabalharam com o jogo foi a de utilizar uma linguagem acessível para as crianças, seu público alvo, mas ficaram satisfeitos com o resultado.

A avaliação da atividade de produção artística dentro do contexto da disciplina foi muito positiva entre os estudantes. Seguem alguns comentários dos participantes: “Foi muito bom poder aprender dessa forma, tornou o conteúdo mais leve e mais prazeroso”, “Traz novas formas de aprendizado, sai do comum e dá mais estímulo para o estudo”, “Arte com Educação Ambiental é uma ótima aposta para disciplina”, “Gostei muito da cadeira e de como ela foi leve e divertida, acredito que atividades como essas deixam a cadeira mais dinâmica”, “Foi uma ótima forma de ter um novo olhar sobre a Educação

Ambiental, principalmente observando os outros grupos vendo as ideias e pensando novas formas de transmitir o conhecimento.”

A grande maioria dos estudantes não havia experimentado uma atividade que envolvesse Arte entre as disciplinas do curso, o que mostra como tais relatos são importantes para estimular atividades como essas em outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e a aplicação prática das informações recebidas e dos saberes construídos.

Os relatos dos estudantes corroboram nossa avaliação prévia de que a utilização das linguagens artísticas como meio de sensibilização ambiental é possível e viável, tornando a comunicação mais efetiva, pois não se limita a levar a mensagem de forma apenas cognitiva, mas de suscitar as mais variadas emoções: medo, desespero, esperança, alegria, tristeza, revolta, desânimo, coragem. Emoções geram reflexões que resultam em movimentos, ações, mudanças de hábitos e costumes, que são a essência da Educação Ambiental.

CONCLUSÃO

Esse estudo, realizado sob dois pontos de vista – dos animadores culturais e dos estudantes de Ciências Biológicas, mostra que a Arte tem um enorme potencial em promover a sensibilização ambiental.

Por isso, uma formação artística aos estudantes do campo das ciências naturais como Ciências Biológicas, Ciências Ambientais ou Ecologia, é essencial para que esses futuros profissionais tenham as ferramentas necessárias para se lançar na área de Educação Ambiental com mais desenvoltura e propriedade, aproveitando a interdisciplinaridade desse campo e todas as suas formas.

Da mesma forma, a habilitação dos animadores culturais nas Ciências Ambientais se faz imprescindível para que eles possam incrementar suas atividades com os estudantes da educação básica. A presença de profissionais dessa área mediando as atividades, como foi realizado nesse estudo durante as oficinas, poderá enriquecer profundamente o Programa de Animação Cultural, além de servir de modelo para outras ações semelhantes.

Através dessa perspectiva interdisciplinar e integrativa, onde Ciência, Educação e Arte se entrelaçam e se alimentam, é possível alcançar uma sensibilização mais efetiva com resultados duradouros. A Arte emociona, inquieta, incomoda, ativa memórias e

sentimentos, induz a reflexões e questionamentos que mobilizam ímpetos, atitudes e mudanças. Essa é a essência da Educação Ambiental: induzir a mudanças a partir de reflexões que nascem de inquietações, do incômodo.

Precisamos sair de nossa zona de conforto, olhar além, tanto espacial quanto temporalmente, para conseguir, de fato, sensibilizar a sociedade quanto aos problemas ambientais que vivemos (e causamos) e as possíveis soluções que partem, sobretudo, de mudanças de hábitos e atitudes.

AGRADECIMENTOS

Somos extremamente gratos aos animadores culturais do Programa de Animação Cultural (PAC) da Secretaria Municipal de Educação de Recife e aos estudantes da disciplina Educação Ambiental do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco que aceitaram participar desse estudo. A presente pesquisa teve o financiamento da Universidade de Pernambuco através do Edital APQ 2022.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Ana Cristina Chagas dos. **Arte-Educação e Educação Ambiental: uma reflexão sobre a colaboração teórica e metodológica da Arte-Educação para a Educação Ambiental**. Dissertação – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. 2010. 228p.

ARAÚJO, Alexandre Falcão de; JÚNIOR, Vital Pasquarelli. Teatro e educação ambiental: um estudo sobre ambiente, expressão estética e emancipação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, p. 319-335. 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

BARBOSA, Ana Mae; Coutinho, Rejane Galvão. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

FERREIRA, Sueli. **O ensino de artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.

GUENTHER, Mariana. **Oficinas de educação ambiental: ações locais, efeitos globais**. Recife: EDUPE, 2021.

GUENTHER, Mariana. **Educação ambiental no ensino superior: um relato de experiências**. Recife: EDUPE, 2019.

PEQUENO, Marcos Antônio Pimentel. Breves considerações filosóficas acerca da relação arte-educação ambiental. **Cartema**, n. 4 p. 11-24, 2015.

SILVA, Yaala Luíza Pessoa da Costa; BARROS, Josymar Cleiton Pereira de; GUENTHER, Mariana. **A arte como ferramenta de sensibilização ambiental no contexto escolar**. In: Guenther, Mariana. Educação, ciência e sustentabilidade: integrando caminhos e saberes. Recife: EDUPE, 2023. 140p.

VELOSO, Reginaldo. **Juventude em movimento, um projeto para a vida**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2020.